

# O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ E R. BORGES.

Publica-se ás 5.<sup>a</sup> feiras de cada semana e assigna-se a 2\$000 por trimestre para a capital e 10\$000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios a 60 reis por linha. Typ. e redacção—rua de Paysandú n. 28.

## REVISTA DOS JORNAES.

Semanario n.º 320 de 9 do corrente  
—Revista Estrangeira.

Uma correspondencia de Pariz, narrando o julgamento, perante o tribunal correccional de Tournai, na Belgica, do Conego Bernart, accusado pelo furto do thesouro da Diocese, que montava na *diminuta quantia de cinco milhoes de francos!*—Este santo varão preferio antes a bolsa do que o bastão, como ensinou o Divino mestre a seus discipulos.

—Secção livre.

Um escripto do Dr. Polidoro Burlamaque, sobre a questão do baile do Dr. Firmo, no qual se defende e justifica o seu comparecimento, que a *Epoca* julga não muito regular.

—Uma poesia — *Vem ver*, da Cidade da Parnahyba, e assignada ....

—Os ultimos thelogrammas; e na chronica semanal—publica os atos do Governo provincial; e finda com os annuncios.

## CAMPONEUTRO.

### Vida de uma casaca.

Em 1842, epocha memoravel da revolução paulista, vi-me forçado a mandar fazer uma casaca para assistir ao casamento do tio Manduca.

A feitura desta vestia fez-me suar o topete.

Não havendo na freguezia alfaiate de obra delicada, enviei a coiza para S. Paulo a um mestre conceituado. Para medida mandei um rodaque usado. Deu em resultado que a casaca veio aleijada e assim a vesti; porque chegou quasi a hora da solemnidade.

Occupi-a, pois, a primeira vez a 13 de Novembro de 1842. Em 1843 sahii do bahú para envergal-a no baptisado do Quim, filho do tio Manduca.

A terceira vez que a vesti foi para assistir ao baile de anniversario do referido tio Manduca.

Neste tempo assentava-me como uma luva, mas estava longe da moda como nós estamos de Pekim.

Em 1845 usei-a em S. Paulo em um dia de festa nacional.

No mesmo anno assistii com ella a abertura das camaras no Rio de Janeiro.

Em 1846 distinguu-se nas festas realisadas pela vinda do imperador á provincia.

No anno de 1847 entrou em

acto solemne, fazendo parte de uma mesa de qualificação e assistiu a um espectáculo de gala.

Em 48 e 49 estava occulta por um malandro que só m'a restituiu mediante boa gratificação.

Em 1850 abrilhantou a sessão magna de uma loja maçonica, es teve em 1 Te—Deum e visitou o defunto Bispo.

No anno de 1851 serviu-me em uma commissão e dois jantares politicos.

Em 1852 andou em pretensões pela assemblea provincial e lustrou em um baile de estudantes.

Neste tempo estava na moda; só as mangas tinham cousas.

De 53 p.<sup>a</sup> 54 fez diversos passeios por esta e a provincia do Rio de Janeiro e naufragou na Parnahyba.

Eu e ella escapamos milagrosamente.

Em 1855 serviu em um theatro particular, no papel de um conde arruinado.

Em 1856 estava muito russa. Mandei-a tingir e fez figura no casamento do Quim, filho do meu fallado tio.

Em 57 estive no prégo oito dias empenhada por de-seseis patacas. Sahiu do prégo para acompanhar o enterro de um dezembro gador.

Em 58 e 59 andou por Minas na mala do meu primo, que a levou para baptisar dois pequenos.

Em 1860 foi de novo á côrte, andou visitando as egrejas na semana santa, e estive no museu.

A pesar de bem velha não estava muito fóra da moda.

De 61 a 64 entrou-me o rheumatismo pelos ossos e a casaca finou-se no bahú triturada pelos dentadas da traça.

Em 65 mandei reformar os forros das mangas e abas e levei a á uma festa do Espirito santo.

De 66 a 68 figurou em soirées de pouca monta e a enterros insignificantes.

Em 1869 brillou em todas as festas havidas pela terminação da guerra.

O anno de 70 passeou por casa de meu compadre Guêdes, que m'a pedira para tomar assento na camara.

Em 1871 assistiu a uma sessão funebre da maçonaria e ao enterro do tio Manduca.

Em 1872 distinguu-se na abertura da linha ferrea Paulista. Estive em Sorocoba por occasião da inauguração dos trabalhos da linha

em construcção e ainda foi a um baile em Santos.

No presente anno assistiu a grande festa Mac... a da Loja Amisade e á inauguração da linha Ituana.

Alem das solemnidades acima apontadas a minha casaca esteve ainda em grande numero de outras que mencionarei englobadamente.

Como disse comprei-a em 1842; tem vivido portanto esta casaca 31 annos. Está velha, sem pelo, de forma inenovelavel, mas é ainda uma casaca! Bem se diz que quem foi rei sempre tem magestade!

Dei por ella 45\$ e aturou 31 annos. Occupi-a 209, vezes, sendo: Em enterros e missas funebres 100

Bailes e Soirées	25
Te-Deum	5
Casamentos	13
Baptisados	27
Em sessões maçonicas	41
Diversos actos	9

Em enterros e missas é que ella figurou mais.

Explica-se o caso que para estas festas o convite é geral; para as outras examina-se primeiro quanto pesa o individuo para convidal-o depois.

Tambem emprestei a minha casaca 171 vezes. Em nova não me parava em casa.

Quem tinha de ir á festa já botava o oiho no meu traste.

Levou uma vida de martyr a minha pobre casaca! Conhecêu 184 corpos diversos; serviu 380 vezes; estive em trez provincias diversas; andou em toda a sorte de locomotores; naufragou; e a final encontrei aposentadoria com a abertura da linha Ituana.

Agora colloquei-a de pendurada em um cabide envolta em um lençol velho como paga dos serviços que me fez.

Por minha morte hei de legar ao Estado esta benemerita casaca, que viveu, e ha de morrer sem ter sido ornada com uma venera de Christo!

Em quanto porem eu for vivo hei de conserval-a como uma reliquia de 42 e adoral-a como a Matinsalem das casacas.

Limeira.

(Ext.)

### Apedido.

Li no Telephone n.º 37 de 3 deste mez, as injurias e calumnias vomitadas pelo sr. A. Chaves Ju-

nior contra um amigo do sr. conego Thomaz de Moraes Rego, que em ausencia deste procurou defendel-o no Semanario de 29 do mez passado, respondendo ao mesmo sr. Chaves Junior, o seu artigo constante do n.º 35 do Telephone; chamando-o de *cão ruim—espoleta, pustula chronica, miseravel, ladrão de todos os tempos, o sevandija capaz de todas as infamias—desgracado testa de ferro—ganhador, ignorante—bandido—celeberrimo ladrão de uns mui fallados pretes e não menos conhecido caloteiro—o desapiadado cavalheiro de industria, negociante fallido fraudulentamente, o ingrato, de sempre—o réo de estellionato—o transfuga politico e não sei o que mais.*

A vista do que, conheci o grau de força com que se exhibiu o sr. Chaves Junior, somente para injuriar e calumniar esse amigo do conego, que teve o arrojo de contestal-o sob a capa do anonimo, por meios de alluzões. Pois bem; eu venho declarar ao sr. Chaves Junior, que desde ja assumo a responsabilidade desse artigo, que tanto lhe offendeu, com tanto que S. S. decline o nome desse transfuga politico, cuja pessoa diz ter sido autor do referido artigo, arrancando-lhe a mascara negra e cynica de que fallou em seu bello artigo, para que fique bem conhecido esse Caloteiro, sob pena de que, se assim o não fizer, ficará o sr. Chaves Junior, tido por calumniador sem nome, e capaz de ser tudo, quanto disse do autor do mencionado artigo, e ainda mais, indigno de fazer parte dos empregados de uma repartição como a da Secretaria do Governo. Cidade

Theresina, 10 de Outubro de 1883.

H. de Souza Monteiro.

### Apedido.

Na Epoca n.º 247, sahio impresso um artigo de Marvão com a epigraphe «Excesso de Poder» no qual, graves e injustas accusações, são feitas a meu mano Francisco Trajano da Silva Costa, no caracter de collecter das rendas geraes e provincias d'aquelle Municipio, por causa do lançamento dos dizimos de gado, procedido ultimamente.

E por que procurou meu mano cumprir a sua obrigação, é arras-

tado a praça publica, e serve sua honra de pasto a maldicencia, que tudo desfigura e desvirtua, as vezes no intuito de tecer um elogio bombastico e occo a qual quer individuo a quem dezejo e gradar com o fumo da lisonja, que algumas vezes traz miasmas deletorios, que encommoção o lisonjiado.

Todos sabem, que nesta terra somente paga o dizimo regularmente o pobre; em quanto que o rico apenas dá a decima parte; e quando estes encontram um collector, que, sem temer os seus arre-ganhos, cumpre a lei, e o seu dever, é consequencia logica—vir á passar pelas forças caudinas, e soffrer uma descompostura d'um ou de outro bajulador, que formigão por este mundo a fora. Eis a causa do desgosto que se alimenta contra meu mano, e o motivo de ser injuriado por alguém, que talvez não tenha, ou não possa soffrer imputabilidade por seus actos.

Cioso de sua dignidade, estou certo que a defesa de meu mano não se fará esperar, quando então o publico deverá formar o seu juizo seguro e com imparcialidade.

Publique sr. Redactor estas linhas pelas quaes se responsabilisa.

Trajano da Silva Costa.

Theresina 11 de Outubro de 1883.

**CAMARA MUNICIPAL.**

**Reunião ordinaria.**

**4.ª SESSÃO.**

Presidencia do sr. vereador Dr. Simplicio de Souza Mendes.

Aos 8 dias do mez de Outubro de 1883, nesta cidade de Theresina do Piahy e paço da Camara Municipal, reunidos os senr.ºs vereadores Dr. Simplicio de Souza Mendes, Raimundo Antonio de Farias, Manoel José Moreira Leão, Alfredo Gentil d' Albuquerque Rosa, Raimundo Nonato da Cunha e Francisco Antonio Freire, o sr. presidente convida o sr.º vereador Alfredo Rosa para exercer as funcções do Secretario, que não compareceu, e, depois de congratular-se com a Camara pelo esplendido triumpho obtido perante o colendo Tribunal da Relação do Districto na lucta que sustentou com o então vice presidente da provincia em defesa de sua autonomia,—a vista do luminoso Accordão que julgou improcedente o processo de responsabilidade a que foi submettida, ficando a firmada doutrina de q' das demissões dadas pelas Camaras municipais aos seus empregados não cabe recurso para os presidentes de provincia,—abre a sessão.

Presente um officio do secretario do governo da presidencia de 13 do passado, communicando que S. ex.ª concedeu n'aquella data um mez de licença ao 4.º Juiz de Paz da freguezia de N. S. das Dores, capitão Cantidio José de Sousa; vai a archivar.

Outro do mesmo, de 19 do referido mez, communicando que S. ex.ª o sr. Presidente da provincia, attendendo ao que lhe requerer o subdito portuguez João Carneiro, residente nesta capital e de presente de passeio na Europa, resolveu nos termos do art. 13 do dec. n.º 3140 de 30 de outubro do anno passado, naturalisar o cidadão brasileiro; teve identico destino.

Lidos dois requerimentos—um do advogado desta Camara, Dr. Augusto Colin da Silva Rios e outro do secretario, sr. Marcellino Borges Ferreira Castello Branco, ambos pedindo demissão dos respectivos empregos; são postos a discussão e a votos; opinando os sr.ºs vereadores presentes por seu defrimento, não só porque aquella é pedida, como porque suas nomeações na sessão de 4 de maio ultimo se derão illegal e incompetentemente.

Pedindo e obtendo a palavra, o sr.º Vereador Freire lê a seguinte proposta:—«Proponho as demissões dos seguintes empregados desta Camara: fiscal, José Lopes Castello Branco; ajudante do fiscal, Miguel Ferreira de Vasconcellos; procurador, Laurindo de Castro Lima; piloto, Miguel Archanjo de Sousa, e porteiro e pregoeiro, Felipe Borges Leal, e a reintegração dos cidadãos João Teixeira de Sousa, no lugar de fiscal; Joaquim Ferreira Fancha, no de ajudante do mesmo; Antonio Monteiro da Cunha, no de procurador; José Lopes de Caldas, no de piloto e Marcellino Ribeiro da Silva, no de porteiro e pregoeiro, todos demittidos illegal e incompetentemente na sessão da Camara de 4 de maio do corrente anno; bem como a reintegração dos cidadãos Satyro José Pinto de Oliveira, no lugar de secretario, e Dr. Simplicio Coelho de Resende, no de advogado, pelos mesmos motivos; devendo os empregados, cuja reintegração proponho, servirem com os mesmos titulos e juramento.

Em Camara, 8 de Outubro de 1883.—O vereador, Francisco Antonio Freire.»

Posta a discussão e a votos, é unanimemente approvada.

Achando-me eu presente, o Sr. presidente ordena me que tome o lugar de Secretario, ficando despendado do serviço deste o Sr. vereador Alfredo Rosa.

O sr.º vereador Farias submete á consideração da Camara a seguinte proposta, que é approvada unanimemente como a antecedente:—«Proponho as demissão dos guardas municipais Silvestre de Souza Lima e Theodoro Rodrigues de Jesus; a bem do serviço publico municipal, e a nomeação dos cidadãos Victalino Freire de Andrade e Antonio Rodrigues da Silva Chagas, para substituil-os.—Theresina, em Camara, 8 de Outubro de 1883.—O vereador, R. A. de Farias.»

Tomando ainda a palavra o sr. vereador Freire, apresenta esta proposta:—«Proponho a demissão do actual aferidor desta camara, Raimundo Archanjo da Silva So-

brinho e a reintegração no mesmo lugar do capitão Firmino Alves Cardoso e Paz, demittido illegal e incompetentemente na sessão de 4 de maio do corrente anno, servindo com o mesmo titulo e juramento. Em Camara, 8 de Outubro de 1883.

O vereador, Francisco Antonio Freire.»

E' approvada unanimemente. Fazem-se as precisas communicações.

A Camara ordena a mim Secretario que officie ao cidadão Marcellino Borges Ferreira Castello Branco, convidando-o a que venha fazer entrega do archivo municipal por meio de inventario, como o recebeu, notando-se que o mesmo se achava aberto e em abandono.

Achando-se adiantada a hora o sr. Presidente levanta a sessão.

**PARTE LITERARIA.**

**A trança de cabelo**

Quando eu a via nos seus labios Brincava um doce sorriso, Era um meigo paraíso Aquelle labio de flor, Minh'alma cahiu de rastos, Beijou-lhe os pés delirante, Em uma synthese amante, Fez um poema de amor.

Mais amor fora impossivel, Mais amor fora loucura, Ella é a minha ventura, Ella é todo o meu prazer, Si estou triste—o meu sorriso, Si gemo—é meu puro canto, Si choro—é balsamo santo Das dores do meu viver

E a trança e a trança divina, Que ella deu-me, é um thesouro. Vale mais que um sceptro d'ouro. Mais que uma c'roa real, E' um talismán sagrado, Minha alegria na terra, N'aquella trança se encerra Minha esperança divina!

Quando eu a vejo, minh'alma Cae a seus pés de joelhos, E aquelles labios vermelhos Desejo louco beijar, Si ella um dia m' odiasse, Me votasse indifferença, Viria a negra descrença O meu peito apunhalar.

E quando um dia esfriar-me O coração que palpita, E minh'alma que se agita Voar... voar para o céu, Seja esta trança querida Minha ultima esperanza, A derradeira lembrança Que guarde no peito meu.

(Extr.)

**À uma ingrata.**

Com o olhar embebido no fuctero, Que s'envolve no dia d'amanhã, Eu te peço um sorriso, ó meiga virgem, Tão sublime como o riso d'uma irmã.

Mas s'acazo de teus labios tão mimosos Eu tiver de receber a maldicção; Crava antes d'um punhal a fina lamina,

Que me parta e m'espedace o coração.

Não te deixes, ó mulher tão seductora, D'este mndo arrastar pelas vaidades; Pois qu'ellas muitas vezes nos conduzem Ao proscenio mais terrivel das maldades.

Não supponhas, q' o ser moça, rica e bella E' bastante p'ra eleva-te além do céu; Pois ainda qu' a pobreza seja um crime, Não a deixo p'ra gosar d'um riso teu.

Aqui, se cála a lyra, rúde e pobre, Cujas notas vagueiam n'amplidão, E o pobre do cantor a fronte pende, Como a roza, que s'inclina no chorão.

Em, 8 de Outubro de 1883.

Omundo trai—te.

**A classe militar.**

Desfraldae a bandeira... militares... Em sua sombra gentil quero guarida, A' seu lado—viver; Saudoso de meu céu, de meus palmares; Saudoso—das visões de minha vida... Peregrino—soffrer; Saudoso—da candura de meus lares, Temendo a commoção da despedida... Viver... depois—morrer...

Viver—para gosar dessas chiméras, Desfructar as eternas primaveras, Em quanto não soffrer; Soffrer—pelo Brazil—patria gigante... Morrer quando a victoria for brilhante, Morrer quando viver!...

Theresina 4 de Setembro de 1883.

Var

**Supplicas.**

Si me vires a teus pés a ti implorando Um riso um meigo riso que seja balsamo Para as dores que minh'alma por ti sentel. Não negues por piedade é que te peço Se é que para ti inda mereço O valor que me guardáv'em tua mente.

Se hoje triste eu soffro e sem allivio Os embates impetuosos do desprezo Que por pena m'impuseste nesta vida!... Se inda, sem esperanza, assim quizeres Continuar a me impôr tão dura pena, Eu prefiro ver m'a vida sem mais vida.

Ri-te! e não prescutes meus gemidos E as dores que minh'alma dilacerão, Que perfazem meu soffrer noite e dia. E deixa que eu só, sinta estas dores Qn' a minh'alma toda hora ó enlaço Para roubar dos meus dias a legria.

E aceita, como prova de saudade, Um Adens que de longe eu te envio Nesta hora de tristeza e de agonia. Parto!... e só Deus sabe o meu soffrer E as dores que minh'alma destracalhão Tributos do desprezo d'uma judia. Theresina, 8 de Outubro de 1883.

Volf Klein.

**MISCELLANEA.**

PROVINCIA DO PIAUHY—Sob esta epigraphe lê-se no n.º 183 do Libertador o seguinte artigo, com referencia a santa e poderosa cauza da remissão dos captivos:

A idéa de resgatar nossa patria dos erros do passado e dos horrores da escravidão cresce e avoluma-se por todo o paiz.

Todas as provincias ao sul e ao norte do imperio creiam associa-

ções, que soltando aos ventos da opinião o estandarte do direito, fazem da libertação dos escravos a suprema aspiração dos brasileiros.

Na imprensa como na tribuna heroificam-se os batalhadores da nobilissima crusada e por toda a parte os gemidos de escravo tans formam-se em mote de combate ou hymnos de redempção.

Agora mesmo os jornaes da heroica provincia do Piahy nos trazem vozes de consolo e poemas de esperança.

Ali, além da installação da *Libertadora Piahyense*, que promete ser um baluarte invencivel, e outras associações, destinadas a auxiliar-a, as manumissões se multiplicam e a idéa tem um culto sincero em todos os corações.

Não ha festa politica ou de familia em que não se faça um brinde á civilisação, isto é, em que não se partam as algemas de um escravo, aptificando-o para o serviço da patria.

Ainda ha pouco, em um festim politico offerecido ao Sr. Major Benjamin José Nogueira deram-se varias manumissões, entre as quaes uma pelo Dr. Simplicio de Souza Mendes, trez pelo distincto abolicionista Dr. Gabriel Luiz Ferreira, e uma pelo Dr. Helvidio de Aguiar.

Em Campo-maior foram alforriados diversos escravos sem onus ou condições de natureza alguma pelos Srs. capitães Delmiro Francisco de Almeida, Vicente Ferreira da Paixão e D. Antonia Marques de Araujo.

Por sua vez o Sr. Tenente Coronel Fernando Antonio de Aguiar Almendra restituiu á vida e á liberdade trez escravos, em commemoração ao dia natalicio de seu finado sogro o distincto coronel Joaquim José Rodrigues de Aguiar.

Applaudimos de coração a attitudé humanitaria e civilisadora, que assumirão os nobres Piahyenses.

Que fique somente o Maranhão, a Athenas brazileira, com a gloria de insultar á civilisação e ao seculo com os *trinta e cinco açóites* do desgraçado Trancredo.

O Piahy, redimindo-se, cresce no conceito da nação e ennobrece, de modo brilhante.—a sua historia.

Seu passado impunha-lhe esse dever, e a heroica provincia corresponde, na altura de seu nome, á expectativa publica.

Paladinos devotados da santa cruzada da redempção dos captivos, só temos palavras de animação e applausos para os novos lutadores, que agora tomão lugar na liça.

O Piahy é digno irmão do Ceará e a bella cidade de Theresina, a garbosa sultana do Parnahyba, ha de se collocar em breves dias ao lado da Fortaleza, a princesa do Atlantico.

Nós o desejamos com toda a sinceridade e fazemos ardeates votos para que os libertadores piahyenses deem á sua terra dias de mais gloria e esplendor.

**Visconde de Abaeté.**

Lê-se no «Diario de Pernambuco»:

Segundo o telegramma, que, no lugar competente, vai inserido nes-

te «Diraio», acaba de finar-se na côrte e na avançada idade de 83 annos, um dos mais illustres e respeitaveis homens de Estado deste paiz, o Visconde de Abaeté Dr. Antonio Paulino Limpo de Abreu.

Nascido em Lisboa aos 22 de setembro de 1798, onde teve por progenitores Manoel do Espirito-Santo Limpo e D. Maria da Maternidade de Abrão e Oliveira, o jovem Limpo de Abreu veio para o Brazil pouco depois da mudança da côrte portugueza, e desde então, com excepção do tempo em que estudou em Coimbra, onde se bacharelou em direito, aqui residia e fez-se cidadão brasileiro.

Seguindo a carreira da magistratura, alcançou ahí todos os postos, chegando até o superior tribunal de justiça, como membro, do qual se aposentou em 1848.

Eleito em diversas legislaturas deputado geral pela provincia de Minas Geraes, occupou lugar saliente na Camara dos Deputados, da qual foi presidente em 3 sessões, e d'alli passou para o Senado por escolha que, em 13 de novembro do 1847, fez a corda do seu nome na lista triplíce votada pela referida provincia.

Do Senado, e por longos annos, foi o Visconde de Abaeté presidente, estimado e considerado pelos seus collegas, e só deixou de exercer esse honrosissimo lugar á instancias suas allegando motivos de molestia.

Sua carreira administrativa incetou-a elle presidindo a provincia de Minas-Geraes em 1833 e alli prestou valiosos serviços á causa da ordem.

Pouco depois subio elle aos conselhos da corôa, occupando em diversas occasiões as pastas do imperio, justiça e estrangeiros, e sempre brilhando pelos seus talentos e illustração.

E nem foi somente ahí que o Visconde de Abaeté revelou seus dotes de espirito e capacidade intellectual.

Tambem como diplomata soube erguer-se a notavel altura quer em Montevideo, quer na Republica Argentina, em ambas as quaes representou o Brasil como seu plenipotenciario, firmando n'esse character tractado de commercio de 7 de março de 1836.

Era, pois, o Visconde de Abaeté um esforçado servidor do Estado, e sobretudo um notavel estatista, como fôra illustre e integro magistrado.

Era conselheiro ordinario de Estado, gentilhomen da imperial camara, ministro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, e senador do imperio, e tinha as seguintes condecorações: grã-cruz das ordens Ernestina da casa ducal da Saxonia, da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Vicosa, de Portugal e da de Nosso Senhor Jesus-Christo deste imperio; era tambem dignatario da imperial ordem do Cruzeiro.

A camara Municipal desta capital, no dia 8 do corrente, abriu a sua 4.ª sessão ordinaria, sob a presidencia do Dr. Simplicio Mendes,

e comparecimento dos vereadores, Freire, Leão, Farias, Nonnato, e Alfredo Rosá. Depois de suspensos por acto do vice-presidente dr. Firmiano, foi a primeira vez que comparecerão as sessões. Nesse mesmo dia demittirão o Fiscal, Procurador, Piloto, Aferidor, Porteiro, e um guarda municipal, nomeados pela camara tranzacta; mandando que fossem reentregues nos mesmos lugares, os que havião sido demittidos. Pedirão tambem demissão o advogado e o secretario da camara—; sendo tão bem reentregues n'estes lugares os cidadãos que os exercião.

Na audiéncia do sr. Juiz municipal supplente do dia 8 deixou de ser arbitrado o escravo do sr. Antonio da C. Machado, por que os arbitradores exigirão a presença do escravo, que não compareceu por andar foragido.

Houve sessão da Libertadora Piahyense no dia 8 do corrente, a fim de se tratar de negocios da mesma.

—Não tendo sido votada pela Assembléa Provincial a lei que fixa a dispesa e orça a receita de diversas Camaras, mandou S.Ex.ª o Sr. Presidente da Provincia, em data de 28 do passado, que, provisoriamente, vigorasse a Resolução n.º 1067 de 17 de Junho do anno passado, nos annos financeiros de 1881 a 1882 de 1883 a 1884.

—Em virtude de proposta do Sr. Thesoureiro do Thesouro Provincial, approvou o Ex.º Sr. Presidente a indicação que fez aquelle para seus substitutos dos cidadãos Raimundo Gomes de Souza e Benedicto Francisco Ribeiro.

Domingos Rodrigues de Azevedo acaba de chegar da capital do Maranhão, d'onde trouxe para o seu estabelecimento commercial um ricco variado sortimento de fazendas francezas, Inglesas, e Allemans, do que ha de mais chic tanto em gosto como em padrão; assim como mais cazimirá de côr em peça; ditas de dita em cortes; ditas de setim, gosto moderno; dita preta diagonal; brins brancos de linho, 1.ª qualidade, ditas pardos, e de cores. idem idem.

Vende tudo por preço tão rasoavel, que só com a vista se poderá crer.

Para enfeites ha fitas a mascotte ditas bem-bem, ditas de gorgurão e sitim; tiras bordadas, bico de crochet, e rendas de diferentes gostos.

—Tendo sido nomeado provisoriamente 1.º Tabellião do publico, judicial e notas, escrivão de orphãos, capellás e residuos, crime, civil e mais annexos do termo do Antarrante, o Capitão Licurgo Marreiros Brandão de Castello Branco, foi exonerado do cargo de Promotor Publico, que exercia na quella Comarca, em data de 8 do corrente.

—Na vaga de Promotor Publico, da Comarca do Amarante, deixada pela demissão concedida ao Cap.º Lycurgo Marreiros, foi nomeado o Sr. Cap.º Ignacio Gomes, por portaria de 8 do corrente mez.

Ha a venda em caza de Domingos de Azevedo, espelhos grandes para salla, ditos de pé para toilette; tapetes, toalhas de crochet, para cadeiras, jarros de lindo gosto, e capachos de lã para castiças.

Se encontra ainda no mesmo estabelecimento em artigo de lá lindos cortes armados, e bordados á seda; lá em peça, setim de cor; gorgurão e nobresa.

—No dia 9 deste mez, pelas duas horas da tarde ancorou no Porto desta Capital o Vapor *Parnahyba*, de propriedade da casa commercial de Antonio Severiano de Moraes Correia da cidade da Parnahyba.

Se bem que de tamanho pequeno, é de força superior, e proprio para rebocar Barcas d'aquelle porto para o desta Capital.

É de systema haelice; e parecer muito boa marcha, e se prestar satisfactóriamente para o fim á que se propõe.

Mais facil se torna agora o transporte das mercadorias despachadas do Maranhão por via da Parnahyba.

Fumo o melhor que tem vindo ao mercado; cigarros palha de milho, papel de fumo, brancos, e amarellos novos e frescos, por preço rasoavel, charutos em caixas e em centos, piteiras de espuma de gosto.—Em caza de Domingos Azevedo

Chitas de bom gosto, assitnadas, amburguezas, e barradas, e de muitas outras qualidades; existe no estabelecimento a cima—camisa brancas peito de linho, ditas de chita, seroullas de linho bordadas, ditas de crettonne, e camisas de meia e flanela para homem.

—Por actos da Presidencia, e sollicitação dos respectivos Agentes dos Correios, forão demittidos o de Jeromenha, Cap.º João Raimundo de Souza Guimarães, eo de Bom-Jesus, Tenente João Alves Pereira.

—Recebemos c 1.º n.º do jornal «Floresta», orgão do progresso, e que se publica nesta Capital; sob a direcção d'uma pleiade de jovens intelligentes e estudiosos, que se dedicão ao cultivo das letras.

É escripto em estylo ameno e instructivo, como provão os seus primeiros artigos de redacção. Agradecemos a offerta, e retribuiremos a delicadesa com que nos destingue a sua illustre redacção.

Desejamos ao novo campeão uma longa vida preñhe de felicidades.

—De volta de Oeiras, onde se achava ha algum tempo, regressou á esta cidade o Sr. Dr. Hel-

vidio. Clementino de Aguiar, a quem desejamos houvesse feito feliz viagem.

Unirão-se pelos sagrados laços do hymeneu no dia 6 do corrente o sr. Luis Bento de França e a Em.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Libanea Anália da Silva França; sendo o acto celebrado pelo sr. conego Saraiva—na Igreja das Dores, perante um numerooso auditorio—composto das mais gradas pessoas desta sociedade. Ao jovem par nossas felicitações, e mil venturas lhes desejamos.

—Acha-se nesta cidade o Sr. Cap.<sup>m</sup> Herundino A. de Lavor, de Humildes, onde veio á negocios de seu particular interesse; e bem assistiu o sr. capitão João Pedro de Moraes e Silva, de Marvão. Comprimentamos á Ss. Ss.

Em artigo bebida ha diversas qualidades de vinho como sejam vóvó, chamisso borderaux, em garrafas e meias ditas, lisboa, branco em barris; licores finos; conhaç, cidra, altona, & tudo em caza de Domingos Azevedo.

Depois de dolorosos soffrimentos rendeu alma ao creador, no dia 9 do corrente, a Ex.<sup>a</sup> Senr.<sup>a</sup> D. Raymunda de Sant'Anna, digna esposa do sr. Capitão Salustiano Elyseu de Sant'Anna.

Possuia a fallecida as mais bellas qualidades; quer como mãe carinhosa e disvellada, quer como esposa-exemplar e de uma candura sem limites. Seu desditoso esposo, privado de vista ha muitos annos, ella guiava os seus passos neste mundo, e lhe adoçava com carinhos os dias amargurados que passava na perpetua escuridão em que vive.

Representava ella a uma só vez o papel de esposa fiel, e de mãe carinhosa.

É, sem duvida, bem dolorosa a posição do sr. capitão Sant'Anna, a quem apresentamos os nossos sentidos pesames, pelo duro golpe que lhe foi desfechado pela impiedosa parca.

Luz Bento de França e sua digna consorte D. Libanea Anália da Silva França, por meio da *Imprensa*, vêm apresentar um voto de gratidão as pessoas que se dignarão honrar os com as suas presenças no acto de seu casamento, e aos que lhes offerecerão o baile: a todos os quaes offerecem os seus serviços n'esta Capital.

Theresina, 7 de Outubro de 1883.

Em o estabelecimento de Domingos de Azevedo, encontra-se chapéus de sol de seda, ditos de pellos ultima moda, ditos de feltro pretos, ditos de cores, para homem; e bem assim chapéus de sol, cabo de marfim, ditos de palha da Italia, e ricamente enfeitados, gravatas de seda ultima moda; ventarolas com espolho e bouquet.—, leques finos, bolinas e sapatos modernissimos—tudo para senhora; ditos para homem tanto de tapete como de charlot.

Domingos Rodrigues de Azevedo, para satisfazer uma encomenda do interior, compra alguns patacoes; quem, pois os tiver e quizer vender dirija-se á casa do annunciante á rua Grande.

## ANNUNCIOS.

24 de Janeiro

É actualmente de uma verdadeira attracção este Estabelecimento, pelo esplendido sortimento de que está repleto.

D'entre a extraordinária variedade de fazendas communs e de luxo, para senhoras e homens; a infinidade de artigos mais triviaes e outros tantos exquisitos, não menos dignos da apreciação de nossa boa e illustre sociedade; d'entre este sortimento de apurorado gosto, em fim, tão completo quanto esmeradamente escolhido; o qual (podemos aventurar-nos em garantir) satisfaz cabalmente a delicada curiosidade e reconhecido bom gosto de nossas interessantes e encantadoras theresinenses, cuja autoridade sobre o assumpto é indiscutivel; vimos annunciar o seguinte, para que melhor se desperte a attenção dos bons freguezes, especialmente d'aquellas freguezas protetoras, e venhão em pessoa fazer ao menos uma ideia do nosso sortimento especial:

Modernissima seda preta lavrada e muito encorpada para vestido.

Chita seda, fazenda moderna, boa e de muito gosto.

Dita sitineta idem idem idem

Dita zefiro, riscado moderno, bom e de gosto

Finas cambraias transparentes e tapadas

Chita percales ingleza muito larga e de optima qualidade

Lindos e finissimos leques (o que há de mais moderno)

Lindas ventarolas com bouquet idem idem

Esguião e bretanha de linho da melhor qualidade.

Um sortimento de calçados finos e de todas as qualidades para senhoras e homens, quer para andar em casa, quer á passeio ou festa.

Um bonito e variado sortimento de chapéus de sol de seda & para senhoras e homens

Delicados espartilhos para senhoras

Cestinhas com flores muito delicadas e proprias para presentes.

Ramos de flores muito lindos

Franjas de seda modernissimas pretas e de cores; bordados de seda de cor, ditos brancos assentados em fustão, galões de seda (mócernissimo enfeite para vestido) lindissimos ruchs de seda brancos, pretos e de cores, e muitos outros enfeites para vestidos & c.

Chapéus de pello muito finos e modernos.

Bolsas inglezas especiaes de verdadeiro couro da Russia para fumo e cigarros.

Lindos espelhos de christal para mão.

Casimiras pretas e de cores, em peças e cortes da melhor qualidade.

Brins brancos e de cores idem idem.

Pano fino preto e cor de rapé idem idem

Copos e calices de vidro muito fino (o que há de mais moderno e interessante no genero)

Compoteiras pequenas douradas muito lindas e modernas.

Pratos de vidro com pé idem idem para fructas e doces seccos.

Photomobills modernos e muito finos

Aparelhos de porcellana muito fina e meio termo para chá e serviço de toilette.

Quanto ao sortimento de perfumarias, taes como essencias, oleos cosméticos, banhas, aguas, sabonetes, pós & c, temos o que há de melhor e preferivel dos mais acreditados autores inglezes, franceses, hespanhoes & c.

Resolvimos a vender muito mais barato do que então fazião, os annunciantes estão despostos a afastar de si a *pecha de careiros* que sem razão se lhe têm imposto nesta praça.

AO «24 DE JANEIRO» pois, caros freguezes, e encontrareis a verdade do quanto levamos annunciado.

Theresina, 1.<sup>o</sup> de Outubro de 1883.

Burlamaque & Companhia

BURLAMAQUE & COMPANHIA têm para vender por barato preço maquinas para costura de New Home, as mais modernas, aperfeiçoadas e menos trabalhosas que existem na actualidade, trazendo agulhas e peças de subselente para as occasiões em que se fação necessarias.

Têm mais:



DIOMEDES ROMEU.

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

CASA IMPERIAL.

Consultorio na rua da Gloria n. 5 das 7 ás 9 horas da manhã e das 11 ás 3 da tarde.

TYP. DO «TELEPHONE.»

Biscoitos da especial marca Marie, e de qualidade garantida.

Ditos sortidos de optimas qualidades á retalho

Cigarros brancos e de palha de milho frescos e finos

Chá Isson verdadeiro muito bom

Manteiga muito fresca deste anno em latas de kilo, 1/2 dito e á retalho.

Um completo sortimento de molhados, miudezas e ferragens.

## Edital

Faço publico para conhecimento de quem interessar, que se acha aberta a aferição parcial de pesos e medidas do systema metrico, cujo serviço será feito na respectiva repartição na 1.<sup>a</sup> Dominga da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> quinzena de cada mez de 1 ás 3 horas da tarde. Durante o corrente mez de outubro, porém, haverá aferição em todos os domingos as horas acima mencionadas.

Theresina, 10 de outubro de 1883.

Fernino A. C. e Paz.

## Cigarros.

O CANARIO—Tem para vender em seu estabelecimento o melhor e o mais bem acreditado fumo *Daniel*, em cigarros *papier de riz*, á 160 e 200 reis o masso.

Quem não gosta da fumaça Dos cigarros—*Rio-Novo*, E tambem dos—*Barbacenas*, Que chegão p'ra todo povo?